

Letras da Terra

Impresso Especial

3413/05-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO IX • Nº 24 • DEZEMBRO DE 2010



Encontro Estadual de Professores de 2010 acumulou três funções: reunir a categoria, disseminar conhecimento e prestar homenagem à ETA, pelo seu centenário

PÁGINAS 16 e 17



Braskem inaugura a maior unidade industrial de eteno derivado de etanol do mundo, no Polo Petroquímico de Triunfo (RS)

PÁGINAS 6 a 8

Ensino agrícola gaúcho terá duas opções para formação de professores. Uma delas é modelo de educação em EAD

PÁGINA 19

Letras da
Terra



Faça parte das empresas que acreditam na Educação voltada ao setor primário da economia. Anuncie neste veículo que tem como principal objetivo ser ferramenta do processo de ensino-aprendizagem daqueles que em breve estarão trabalhando por uma produção agropecuária de qualidade.

Anuncie em uma revista que trata o campo com Educação

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br

Departamento Comercial Av. Getúlio Vargas, 283 | Porto Alegre | RS | (51) 9249.7245 | comercial@agptea.org.br

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando
Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza

CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzini

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748
51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

CAPA

Foto de Dóris Fialcoff

REVISÃO

Fritz Roloff

COMERCIAL

51 9249.7245
comercial@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paicaestúdiográfico

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

paica@paica.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David
Multicomunicação
51 3395.4361

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

2011, seja bem-vindo!

Dezembro sempre é época de reflexão, de fazer planos para o novo ano que se aproxima e de análise daquilo que deve ser revisto e corrigido. É com este espírito que a AGPTEA deseja aos seus associados um Feliz Natal e Próspero Ano-Novo, e faz votos que 2011 seja palco de grandes oportunidades para a busca da felicidade em sua plenitude.

2011 acena com profundas mudanças políticas no cenário do nosso estado e muitas são as expectativas. Os profissionais da educação, professores e funcionários das escolas, enfrentam há anos uma falta de valorização e são relegados a um plano inferior, como se representassem um “grande problema” para os gestores públicos, sendo tratados como despesa e não como investimento.

A AGPTEA vem reafirmar seu compromisso claro e direto com a formação e valorização dos profissionais e para isso tem grandes notícias para o próximo ano. A Licenciatura em Ciências Agrícolas já é realidade no Instituto Federal de Sertão, ofertará uma turma em regime especial e, além disso, teremos três polos de EAD coordenados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Virtual. Esperamos conseguir todo o apoio do futuro governo para liberação do ponto e diárias para os professores que já atuam nas escolas poderem se capacitar.

A Associação tem estado presente e atuante na defesa de condições justas e gratificantes para os professores e vem aqui se posicionar a favor da lei federal que estabelece o Piso Nacional do Magistério, que está em vigor desde 2008 e que deverá, finalmente, valer como piso a partir de 2011 no Rio Grande do Sul.

Na última campanha eleitoral alguns candidatos se referiam à necessidade de propor novos modelos para o funcionalismo público gaúcho. Geralmente rupturas são necessárias para que se possam quebrar modelos ultrapassados e que oprimem as pessoas. No nosso caso, infelizmente, esta ruptura geralmente é uma forte ameaça de tirar conquistas históricas dos trabalhadores em educação além de outros segmentos de servidores estaduais.

A AGPTEA é solidária com a categoria para que não se interfira no plano de carreira sem uma análise global dos três poderes no que se refere aos vencimentos mensais.

Queremos, apesar de tantos exemplos negativos, manifestar nossos votos de otimismo em relação ao futuro e desejar um bom proveito desta edição da *Letras da Terra*, que marca dez anos em nossas vidas, e pedir a Deus que ilumine nossos caminhos e irradie felicidades a todos! 🌟

FRITZ ROLOFF
PRESIDENTE DA AGPTEA

ETA: um memorial de 100

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO
JORNALISTA

No último dia 7 de novembro, a Escola Estadual Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão, completou 100 anos. A instituição construiu uma trajetória que conta a história da formação de muitos profissionais, entre eles ilustres personalidades da vida riograndense, como Leonel Brizola, que dispensa apresentações; o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Giovani Cherini; e o Secretário de Educação, Ervino Deon.

Em cada recanto dos seus 14 mil metros quadrados de área construída, o passado ainda persiste. O prédio 2, na entrada principal, onde fica a biblioteca, o museu e a sala de estágio é um exemplo. A edificação mantém o esqueleto do Posto de Zootecnia, construído em 1912, e exhibe nas paredes de seu corredor fotos de alunos desde a primeira turma, em 1914. Segundo o professor da área técnica Nelmo Gutterres, ex-aluno, formado em 1960 — ano do cinquentenário da escola —, vice-diretor por 12 anos e, atualmente, coordenador de estágio, a ETA é um lugar diferenciado. “Na minha época, o ensino era forte e humanista, com professores que mais tarde fundaram cursinhos pré-vestibulares, como Alberto Menegotto e Delmar Bassos”, lembra-se, com entusiasmo. Também recorda que, na época, o Centro dos Estudantes dos Cursos Agrotécnicos (CECAT) desenvolvia com maestria a política estudantil, citando o fato da entidade, por exemplo, em 1949, ter “derrubado”

um diretor da escola.

Outra lembrança de Gutterres são os ranchos. “Construídos pelos alunos, criaram um anel em volta da escola. Eram espaços de convivência, com lareira, fogão de chão, mesas e cadeiras”. Atualmente, os 34 ainda existentes estão abandonados, virando “tapera”, desde que a Justiça decretou seu fechamento em 1999, apesar de estarem tombados desde 2003 pelo Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul. “A escola, infelizmente, não tem funcionários para cuidar dos ranchos, por isso estão fechados”, justifica o docente.

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Apesar do Decreto 649, de 1942, ter criado oficialmente o nome Escola Técnica Estadual de Agricultura, o marco inicial da instituição de ensino é de 1910. De acordo com Gutterres, tudo começou com a transferência do acervo da Estação Experimental de Taquari — uma escola de Capatazes Rurais, criada em 1906, de duração efêmera — para a Estação Agrônômica Experimental do Estado, que funcionava desde 1898, na Chácara das Bananeiras (atual Avenida Aparício Borges, onde fica a Brigada Militar, em Porto Alegre). Desta fusão originou-se um novo curso: a Escola de Capatazes Rurais, com três anos de duração. “Com o ideal de criar uma entidade de ensino, pesquisa e extensão rural, formando jovens capazes de mudar o panorama agropecuário da época, a Escola de Engenharia de Porto Alegre e o engenheiro João Simplício Alves de Carvalho, hoje patrono da ETA, deram início ao ensino técnico profissional e, por conseguinte, ao formato da atual escola”, explica o professor.

A Escola de Capatazes iniciou em regime de internato, com 30 alunos, selecionados e aprovados pelo Presidente do Estado Gaúcho, Dr. Carlos Barbosa. As aulas eram ministradas por professores locais e por técnicos estrangeiros, em modernos laboratórios. O contexto era exigente, e, no final de 1914, apenas forma-

ram-se sete alunos. Segundo a professora Saionara Goulart Dalpiaz, em seu trabalho de pós-graduação em Educação na UFRGS, de 2005, denominado “Memórias de ex-alunos/as: Reconstituindo Tempos e Espaços da Educação”, as aulas práticas aconteciam em Viamão, no Passo do Vigário, onde o governo estadual possuía terras (local que atualmente abriga a ETA). “Através desse contrato, a área foi repassada à Escola de Engenharia, que, além do ensino, prestava assistência aos agricultores e criadores, fomentando o ensino prático da agricultura e veterinária aos filhos de produtores pobres”, esclarece.

Com uma política definida e um investimento cada vez maior, as mudanças não pararam de acontecer. Conforme Gutterres, a destinação de 4% sob os impostos estaduais e acordos financiaram a construção do Instituto de Agronomia e Veterinária (hoje faculdade de Agronomia), que em 1913 acomodou os alunos do curso de Capatazia (Capatazes Rurais), bem como a compra de mais terras no Passo do Vigário, em Viamão. Neste espaço seria construída a Estação Experimental de Agricultura e o Posto Zootécnico, primeiros prédios que viriam a se tornar o espaço oficial da ETA.

Um novo decreto estadual, em 1917, fez com que o Curso de Capatazes Rurais passasse a ser considerado ensino de nível médio. Recebeu um programa próprio e foi transferido definitivamente do Instituto de Agronomia e Veterinária para o Posto Zootécnico e a Estação Experimental, em Viamão, no Km 30 da Estrada Viamão/Cidreira (hoje RS 040). O curso tornou-se autônomo, passando a prestar trabalhos agrícolas veterinários das regiões nordeste e sudeste do RS, iniciando os serviços de assistência técnica e melhoramento da agropecuária gaúcha.

Dando seguimento às mudanças, em 1922 a instituição de ensino passou a pertencer à Universidade Técnica do RS, dividindo o curso em médio e secundário. Com isso, em 1929, os antigos Capatazes Rurais passaram a se chamar Técnicos Rurais,



O grupo atual de professores da ETA, em frente ao CTG da escola

ACERVO WILSON ARRUDA

anos do ensino agrícola

ARQUIVO DE NEILMO GUTTERRES

Marco inicial da ETA, em 1949



Vista aérea da centenária ETA

ARQUIVO ETA

e mais um semestre de especialização foi acrescido ao currículo. Posteriormente foram criados ciclos de estudos, nos quais a 1ª e 2ª séries do ginásial correspondia ao curso de Operário Agrícola, e as 3ª e 4ª séries ao curso de Mestria Agrícola.

Foi com esta nova forma que, em 1959, o Curso de Mestria Agrícola recebeu autonomia administrativa, passando a chamar-se Escola de Mestria Agrícola Canadá, hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, que ocupa o espaço físico da antiga Estação Experimental de Agricultura e seu entorno. A diretora, Patrícia Ribeiro de Oliveira, afirma que tal data mostra que está errada a tese de que a ETA originou-se do Canadá. “É uma questão temporal, o Canadá tem 50 anos, a ETA 100. Na época, o curso de mestria era um dos ciclos do curso técnico, a estrutura era diferente”, explica, acrescentando que hoje a escola dedica-se ao Ensino Fundamental, mas mantém ensinamentos agrícolas através de suas Unidades Educativas de Produção (UEPs).

TEMPOS ATUAIS

Diante de tanta história, o ex-aluno e 23º diretor da ETA, Evandro Minho, no cargo desde 2002, esclarece: “Sinto-me orgulhoso de dirigir uma entidade que preenche 320 vagas anualmente entre curso médio e técnico, e forma em torno de 60 a 90 alunos, dos quais a maioria fica no

setor Agropecuário, mas não existe o meu trabalho e sim nosso, a união é a única força para resolver as adversidades, pois o foco é a formação do aluno.”

Minho informa que foram incluídos projetos na ordem de R\$ 3,8 milhões no Ministério da Educação e Cultura (MEC). O objetivo é reformar e ampliar a ETA, melhorias que, aliadas à aquisição de mais funcionários, “darão à instituição força e firmeza por mais 100 anos”. “A escola possui 13 unidades de produção: Floricultura, Psicicultura, Ovinocultura, Cunicultura, Suinocultura, de Gado de corte e leite, Avicultura, Silvicultura, Fruticultura, Oleicultura, de Culturas regionais, de Máquinas Agrícolas e Agroindústria, onde os alunos são responsáveis por grande parte da produção. Isso não é correto, o nosso maior problema é a falta de quadro funcional. De professores estamos bem, a maioria tem doutorado e mestrado. A contratação de mais servidores é um compromisso do Secretário da Educação, Ervino Deon”, salienta.

O Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento de Viamão, Geraldo Oliveira, também critica o descaso do governo estadual com as escolas técnicas agrícolas. “A ETA é um orgulho para nós viamonenses. É uma referência para o Estado, pois os professores e alunos estão sempre envolvendo agricultores familiares, técnicos da prefeitura, escolas municipais e a Emater em projetos, cursos de capacitação e qualifica-

ção. Infelizmente passa por dificuldades com falta de funcionários e equipamentos. Esperamos que as escolas técnicas sejam mais valorizadas”, pondera Oliveira.

Mesmo diante de tanta adversidade, o saldo é positivo. A aluna Andréia Moraes, na escola desde 2008 e atualmente fazendo estágio, diz que mencionar ser estudante da ETA abre as portas. “Os professores sabem muito e ajudam os interessados, apesar do pouco tempo para muita matéria”, avalia. Para ela, a festa dos 100 anos, realizada no pátio da escola no dia 7 de novembro, foi emocionante. “Todos os alunos ajudaram, fiquei na copa, e ouvia as pessoas se cumprimentando, trocando telefone, e-mail, tirando fotos e mostrando aos filhos e netos os espaços”, comenta Andréia, que confessa ter sido grande a emoção quando homenagearam o funcionário Vilmar Mendez, e ele chorou.

CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO

Além da festa em comemoração ao centenário, o Baile dos 100 anos, realizado uma semana antes, no Centro de Tradição Gaúcha, em Viamão, merece destaque. O ex-aluno, professor e tesoureiro geral da AGPTEA Carlos Fernando Oliveira da Silva salienta o saboroso jantar e a oportunidade de encontrar antigos amigos. Segundo o diretor Evandro Minho, o evento foi um sucesso. “Entre ex-alunos, professores, pessoas da comunidade e do poder público municipal, compareceram mais de 200 convidados”, comenta.

Este ano, justamente para homenagear o centenário da ETA, o XXV Encontro Estadual de Professores e IX Fórum Nacional de Ensino Agrícola, promovido pela AGPTEA, foram realizados nas dependências da escola. “Tenho orgulho da parceira com a Associação e das oportunidades que a entidade oferece para o crescimento dos profissionais das escolas. A gente nem sempre tem tempo de estar em contato com eles, mas fica aqui a minha gratidão”, finaliza o diretor, agradecendo. 🌱

Braskem assume a liderança global

Em julho de 2007, o polietileno verde da Braskem foi o primeiro a ser feito 100% a partir de fontes renováveis no mundo, com validação do laboratório internacional Beta Analytic. Agora, em 24 de setembro de 2010, a companhia transformou o que era um projeto em realidade: inaugurou, no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), a maior unidade industrial de eteno derivado de etanol, a partir da cana-de-açúcar, do planeta, e assumiu a liderança mundial na produção de bioplásticos.

A expectativa de produção é de 200 mil toneladas de polietileno verde por ano. Com o início das operações, a empresa passa a fornecer resina de origem renovável e avança em sua estratégia de tornar-se líder mundial em química sustentável. Segundo a companhia, foram investidos cerca de R\$ 500 milhões no projeto, concebido com tecnologia própria. “Esta rea-

lização constitui um marco histórico para a Braskem, e materializa um sonho partilhado com nossos clientes, que passam a contar com a opção de um produto ainda mais sustentável”, afirma o presidente da empresa, Bernardo Gradin. Ele acrescenta que o plástico verde apresenta um balanço ambiental muito favorável, uma vez que retira até 2,5 toneladas de carbono da atmosfera para cada tonelada produzida de polietileno, desde a origem da matéria-prima. “Pode-se dizer que o plástico verde da Braskem é feito de CO₂ capturado da atmosfera na fotossíntese da cana-de-açúcar. É ainda o mais competitivo entre todos os plásticos de origem renovável, e isso tem sido amplamente reconhecido pelo mercado, que registrou demanda para três vezes a capacidade da planta (ele se refere à unidade industrial)”, completa.



COOPERAÇÃO. A UNIÃO DOS GAÚCHOS PARA O RIO GRANDE CRESCER.

Todos os dias, a cada momento, estamos criando novos elos, seja em família, entre amigos, colegas de trabalho ou conhecidos. E mesmo quando pensamos ou gostamos de algo diferente, podemos cooperar uns com os outros em nome do bem comum, exercitando os princípios básicos da cidadania, acima de qualquer diferença de ideologia ou crença. Ao longo deste ano, a Assembleia Legislativa vai trabalhar por uma grande corrente de união e cooperação, capaz de trazer resultados positivos para todos através da difusão de valores humanos, da educação, da solidariedade e do desenvolvimento sustentável. E assim, promovendo a integração e a cooperação de todos os gaúchos, o Parlamento busca o desenvolvimento do Estado. Porque esse é o caminho para o Rio Grande crescer cada vez mais.



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

COOPERAÇÃO
O RIO GRANDE ACIMA DAS DIFERENÇAS

em biopolímeros



Natura oferece primeiro cosmético com embalagem verde

Em outubro último a Natura passou a disponibilizar no mercado brasileiro o primeiro produto cosmético com embalagem de polietileno verde da Braskem. A novidade chegou nos refis de sabonete cremoso para mãos Natura Erva Doce, que, por enquanto, são comercializados nas regiões Norte e Nordeste.

Essa inovação está alinhada com o compromisso da companhia com a sustentabilidade e faz parte das ações da empresa para reduzir em 33% as emissões relativas até 2011 e em 10% as emissões absolutas até 2012 — uma proposta do programa Defensores do Clima do WWF-Brasil, que a Natura foi a primeira empresa brasileira a aderir. “Estamos buscando reduzir as emissões em todos os nossos processos — da fabricação da embalagem, a formulação dos produtos até a entrega na casa das nossas consultoras”, afirma o diretor de Ciência & Tecnologia, Ideias e Conceitos, Victor Fernandes.

Segundo ele, com a nova embalagem, a redução efetiva na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) é 71%, se comparada ao plástico convencional.

Todas as embalagens Natura que contarem com o polietileno verde em sua produção têm um selo próprio para os consumidores identificarem que aquele plástico emite menos GEE. A intenção da empresa é estender a utilização do plástico verde neste tipo de refil para todo o País até o fim de 2011, de acordo com a capacidade produtiva da matéria-prima.

“Estamos em constante busca de materiais de baixo impacto ambiental, por isso além desta parceria, serão assinados sete protocolos de intenções com a Braskem que preveem discussões voltadas ao desenvolvimento sustentável das atividades das duas empresas nos âmbitos econômico, ambiental e social”, revela Victor. O programa de pesquisa da Natura para desenvolvimento de materiais de embalagens com menor impacto ambiental conta com apoio financeiro da FINEP.



MATÉRIA-PRIMA CONTROLADA

O etanol será fornecido mediante contratos já firmados com alguns dos principais produtores nacionais. A relação com esses fornecedores é regida por um Código de Conduta específico que prevê critérios de sustentabilidade, como cumprimento das diretrizes ambientais — especialmente as relacionadas no Protocolo Ambiental do Estado de São Paulo, da legislação trabalhista e da regulamentação que trata da redução de emissão de gases de efeito estufa. Grande parte da matéria-prima chega por via hidroviária e ferroviária e apenas uma pequena parte circula por rodovias.

PESQUISAS

A Braskem tem intensificado suas pesquisas no desenvolvimento de outros biopolímeros, especialmente do polipropileno verde. Recentemente, acertou uma parceria com o Laboratório Nacional de Biotecnologia (LNBio), em Campinas, no interior de São Paulo, para instalação de um laboratório a ser utilizado pela equipe de pesquisadores da empresa na área de biotecnologia.

A organização já avalia a possibilidade de implantar uma nova unidade de eteno verde diante do interesse demonstrado pelo mercado. “Os investimentos em biopolímeros confirmam a confiança da Braskem no crescimento do país e no potencial de que ele dispõe para liderar o desenvolvimento de produtos de origem renovável a partir do seu diferencial competitivo”, conclui o presidente da companhia, Bernardo Gradin.

O ASPECTO SOCIAL DA INICIATIVA

Mais de 2.200 trabalhadores atuaram na construção da planta, dos quais mais de 700 eram moradores de Triunfo e arredores. Desses, 174 são formados pelo **Programa Acreditar**, da Odebrecht (controladora da Braskem), que capacitou, durante oito meses, cerca de 250 moradores de Triunfo nos cursos de eletricista, montador de estruturas, encanador, carpinteiro e soldador.



Vista parcial da planta de eteno verde da Braskem, no Polo Petroquímico, em Triunfo (RS). No detalhe, embalagens do plástico verde da Braskem

DEMANDA DE ETANOL

O projeto do polietileno verde consumirá cerca de 462 milhões de litros de etanol/ano, volume que inicialmente será adquirido em regiões como São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Com a partida da planta de eteno verde, a Braskem passará a consumir 570 milhões de litros de etanol em suas unidades gaúchas, praticamente o mesmo volume do consumo total do Rio Grande do Sul (600 milhões). Destes, 150 milhões correspondem ao utilizado na unidade industrial.

DISTRIBUIÇÃO

Desde 2009, a Braskem estabeleceu uma série de parcerias para fornecimento de polietileno verde a clientes nacionais e internacionais. Desse grupo pioneiro de empresas fazem parte Tetra Pak, Toyota Tsusho, Shiseido, Natura, Acinplas, Johnson&Johnson, Procter&Gamble e Petropack. Produtos destinados à higiene pessoal e limpeza doméstica, embalagens de alimentos, brinquedos, utilidades domésticas estão entre as primeiras aplicações do plástico de origem renovável.

Contexto da produção de biopolímeros

Acompanhe a entrevista do gerente de Relações Institucionais da Braskem, João Freire, e compreenda melhor as ramificações da produção do plástico verde.



João Freire, gerente de Relações Institucionais da Braskem

O que o investimento da Braskem no plástico verde significa economicamente para a agricultura do Brasil e, em particular, do Rio Grande do Sul?

A planta de eteno verde da Braskem vai consumir 460 milhões de litros etanol, um volume considerável que vai movimentar a cadeia produtiva no Brasil. Somando aos cerca de 250 milhões de litros consumidos pela planta de Ethyl Tertiary-Butyl Ether (ETBE) – do qual o etanol é uma das matérias-primas –, o volume total é muito próximo ao consumo do Rio Grande do Sul para abastecimento de veículos. O Estado ainda não tem condições de fornecer etanol porque seu volume de produção é muito baixo. Porém, há vários estudos em andamento realizados por entidades de pesquisa, como Embrapa e Fepagro, com resultados positivos para o cultivo de diversas variedades de cana-de-açúcar. Em algumas regiões, há expectativa de produtividade mínima de 82 toneladas, média próxima a de São Paulo, que é hoje de 86 toneladas. Futuramente, a cadeia produtiva gaúcha poderá se beneficiar a partir da geração de novos empregos, qualificação de mão de obra, investimento em tecnologia e aumento de arrecadação de impostos. Um importante passo foi dado em abril deste ano, quando o RS foi incluído no zoneamento federal da cana-de-açúcar e passou a figurar no mapa agro-econômico desta cultura com acesso a financiamento agrícola.

O processo de obtenção de eteno a partir de etanol proveniente de fonte renovável ocorre através da desidratação do álcool na presença de catalisadores. Como são removidos os contaminantes gerados no processo?

Os contaminantes gerados no processo são resultados de reações laterais da desidratação. Todos são separados nas correntes aquosas que seguem para tratamento no mesmo sistema que trata todos os efluentes do polo ou são queimados como combustíveis no processo de produção do eteno verde.

Para ser considerado “polietileno 100% verde”, todo o processo deve respeitar os princípios da sustentabilidade. A Braskem criou o Código de Conduta para

Fornecedores de Etanol, mas há certificação da matéria-prima e fiscalização?

O código traz regras de conduta com relação à biodiversidades, queimadas, boas práticas ambientais, aos direitos humanos e trabalhistas, e à análise do ciclo de vida. Também destaca que é de responsabilidade do fornecedor divulgar e orientar sua cadeia de suprimento quanto ao cumprimento integral dos termos deste Código de Conduta. Determina ainda que a Braskem tem o direito de requerer os documentos que comprovem o cumprimento das exigências descritas, e estabelecer critérios e procedimentos para acompanhar e avaliar os resultados, inclusive com a possibilidade de verificação da terceira parte das obrigações assumidas neste Código (Esta terceira parte diz respeito às boas práticas ambientais). Caso seja constatado o não cumprimento de qualquer item em uma ou mais usinas pertencentes ao fornecedor, este deverá apresentar o Plano de Adequação ao Código de Conduta para Fornecedores de Etanol da Braskem, a ser firmado entre as partes, com prazos definidos para a adequação. Se isso não for feito, a usina poderá ser descredenciada.

Como ocorre a decomposição dos produtos produzidos com o plástico verde? Alguns são biodegradáveis?

A decomposição ocorre como nos demais plásticos, e o plástico verde não é biodegradável. Estudos atuais revelam que a maioria dos plásticos biodegradáveis se decompõe muito lentamente em aterros sanitários, liberando CO₂ e, eventualmente, outros gases causadores do efeito estufa. O polímero verde é 100% reciclável. A Braskem o considera um produto bastante nobre, mesmo após a sua utilização. Por isso, a melhor solução para inserir o produto em uma cadeia sustentável é a reciclagem. Por ser feito a partir de matéria-prima renovável (cana-de-açúcar), o polietileno verde, durante o seu processo de produção, é capaz de absorver gás carbônico da atmosfera e assim contribuir para a redução do efeito estufa e combater efetivamente o aquecimento global. Cada 1 kg de PE Verde produzido provoca a absorção de 2,5 kg de CO₂ da natureza. Não seria benéfico devolver esse mesmo gás para o meio ambiente através da biodegradação.

Com o eteno verde, é possível produzir: PEAD (polietileno de alta densidade), PEBD (polietileno de baixa densidade) e PEBDL (polietileno de baixa densidade linear). Que produtos finais podem ser produzidos a partir deles?

O polietileno produzido com eteno verde pode ser utilizado para produção de embalagens, filmes, frascos, entre outras.

A empresa está estudando a viabilidade de obtenção de matéria-prima para o plástico verde de outra fonte que não a cana-de-açúcar?

A empresa pesquisa outras matérias-primas renováveis. A Braskem assinou no último 1º de setembro acordo de parceria com o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio), em Campinas, no interior de São Paulo, para instalação de um laboratório a ser utilizado pela equipe de pesquisadores da companhia. O objetivo é o de realizar pesquisas na área de biotecnologia, buscando o desenvolvimento de produtos que sejam ao mesmo tempo economicamente competitivos e sustentáveis, visando sempre o uso de matérias-primas de fontes renováveis. Em 2008, a Braskem firmou convênio de cooperação com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para o desenvolvimento de pesquisas em biopolímeros. Este mês, a empresa anunciou a conclusão da etapa conceitual do projeto de construção de uma planta de propeno verde. Em 2011, serão concluídos os estudos de engenharia básica e, uma vez obtida a aprovação final, começará a implementação do projeto – que tem operação programada para o segundo semestre de 2013, com expectativa de investimento de aproximadamente US\$ 100 milhões e capacidade mínima de produção de 30 mil toneladas por ano de propeno verde. O Polipropileno Verde utilizará uma tecnologia já provada e comprovada industrialmente e terá como fonte de matéria-prima o etanol de cana-de-açúcar, reconhecidamente a melhor fonte de energia renovável do mundo, e apresentará as mesmas propriedades técnicas, de processabilidade e desempenho apresentados pelo polipropileno produzido a partir de rotas tradicionais. ♻️

Você cabe neste sonho.

Consórcio Nacional John Deere. É só planejar e realizar.

Danilo Bighi
Catalão / GO



JOHN DEERE

CONSÓRCIO NACIONAL

Confira as facilidades do Consórcio John Deere.

- Flexibilidade no prazo e valor das parcelas.
- Parcela reduzida.
- Sua máquina usada vale como lance.*
- Lance legal: você pode usar parte do crédito para pagar o lance.

* Conforme negociação com seu concessionário.

Crédito	Parcela	Parcela reduzida 60%
R\$ 75.678,94	R\$ 870,31	R\$ 522,18
R\$ 112.074,96	R\$ 1.288,86	R\$ 773,32
R\$ 150.974,85	R\$ 1.736,21	R\$ 1.041,73

Parcela reduzida até a contemplação ou até metade do prazo do grupo, o que ocorrer primeiro. O saldo devedor será dividido pelo prazo restante da cota.

Simule seu consórcio no site:
www.consorciojohndeere.com.br



Colheita eficiente com grãos de mais qualidade

A família de colheitadeiras da Massey Ferguson foi ampliada trazendo uma solução para colheita de grãos com alta tecnologia e qualidade. Já disponível na rede de concessionária da Massey Ferguson, a axial MF 9690 ATR conta com o Rotor de Tecnologia Avançada, desenvolvido para trazer benefícios significativos no campo.

Assim como a colheitadeira MF 9790 ATR, a MF 9690 ATR disponibiliza ao produtor rural tecnologia de ponta, simples de operar e de fácil manutenção. Com poucos componentes, elas são as únicas colheitadeiras do mercado com acionamento hidrostático do rotor. Esta característica permite que a velocidade seja ajustada e mantida independentemente das oscilações de carga do motor, mantendo uniforme a trilha e a separação dos grãos.

As colheitadeiras axiais da Massey Ferguson – MF 9690 ATR e MF 9790 ATR – têm o rotor mais longo do mercado, capacidade plena de alimentação, simplicidade de configuração para diferentes culturas e sistema de descarga direta, que dispensa um acionamento de cilindro extra para expelir a palha da máquina.

Para garantir alta produtividade, a máquina possui um canal embocador com esteira de alimentação composta de correntes com pinos cromados de alta resistência, capaz de suprir o sistema axial com um fluxo constante e uniforme de massa.

O alimentador do rotor foi projetado para assegurar um transporte suave e uniforme do material colhido. O fluxo de massa é direcionado à parte inferior da seção de alimentação do rotor e distribui-se em torno de toda sua circunferência (360°). Desta maneira, a massa percorre uma trajetória espiral ao longo do rotor de forma distribuída, mantendo uniforme a carga, garantindo máxima produtividade.

O sistema de limpeza foi dimensionado para atender a grande capacidade de alimentação, trilha e separação. Um bandeirão com movimentos alternativos, que se estende sob todo o comprimento do rotor, inicia o processo de limpeza estratificando o material, que ao ser transportado para as peneiras sofre duas quedas.

NILSON KONRAD



Desta forma o material é submetido ao fluxo de ar do ventilador ao alcançar as peneiras. Esta característica única, além de aumentar a eficiência de limpeza, ainda proporciona a vantagem de que a máquina não necessita de acionamentos mecânicos para transportar os grãos às peneiras, reduzindo o consumo de potência, número de componentes de desgaste e eliminando os danos aos grãos no processo de limpeza.

O Sistema Fieldstar II de Agricultura de Precisão está disponível na MF 9690 ATR. O Fieldstar II fornece mapas de produtividade que indicam as variações dentro do talhão, permitindo ações corretivas proporcionais à necessidade de cada ponto da lavoura, e, também, informações sobre o desempenho da máquina que facilitam o gerenciamento da frota.

O monitor do Fieldstar II assegura uma leitura fácil das diversas informações da lavoura e da colheitadeira, em forma de gráficos e números. Dados de colheita, tais como produtividade (base úmida e base seca), umidade dos grãos, capacidade da colheitadeira, velocidade de avanço, nível do tanque de grãos e outros dados, estão prontamente disponíveis na tela do monitor.

AGROLINK O Portal do Conteúdo Agropecuário

Seção Cotações

- Mais de 3.010 preços diários.
- Busca de preços por cidade.
- Possibilidade de encontrar preços por cidade x produto
- Acesso direto aos preços de determinada cultura usando o menu da seção.
- Gráficos históricos das cotações, comparando o preço do seu produto em determinado estado.
- Navegação gráfica através dos preços por ícones das culturas.

Seção Vídeos

Criamos um ambiente de constante atualização onde disponibilizamos vídeos de interesse para todos os usuários da cadeia produtiva rural.

Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet **Grátis!**

Outras Seções:

- Agrolinkfito:** Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas.
- Oportunidades:** Anúncios cadastrados pelos próprios usuários de forma rápida e gratuita. São centenas de produtos, serviços, profissionais e mercadorias e ofertas. **Anuncie já sua oportunidade!**
- Agrotempo:** Previsão para cinco dias, mapas de precipitação e probabilidade de chuva, foto de satélite, temperaturas e muito mais.

www.agrolink.com.br

Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias
Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotempo | Feiras e Fotos | Vídeos

contato@agrolink.com.br

Competências: há muitas formas de construí-las

POR CINARA DE PIZZOL | ENGENHEIRA AGRÔNOMA, PROFESSORA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA EETAG, VICE-DIRETORA PEDAGÓGICA, ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

O Dia do Técnico Agrícola, 5 de novembro, naturalmente motiva os professores das escolas agrotécnicas a organizarem-se para oportunizar momentos especiais aos alunos, que se empenham na conquista do título profissional.

Na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG) não é diferente e, neste ano, foi realizada uma semana de atividades especiais, atreladas pela Gincana do Técnico em Agropecuária. A atividade reuniu tarefas diversificadas e oportunizou aos estudantes — além da alegria estampada no rosto de cada um — o aprimoramento das competências profissionais e humanas.

Com a colaboração dos professores do curso técnico e do Ensino Médio, juntamente com alunos da diretoria e do departamento Cultural da Cooperativa-Escola COCIEG, foi possível atingir vários objetivos, dentre os quais se destacam:

- ➔ Socialização dos alunos das diferentes séries e turmas, reforçando laços de companheirismo e amizade;
- ➔ Identificar o comprometimento, envolvimento, a motivação e alegria na realização de todas as tarefas propostas;
- ➔ Promover o espírito de liderança, respeito e trabalho em equipe;
- ➔ Incentivar a autopercepção das habilidades pessoais, das limitações e do poder da união de esforços;
- ➔ Identificar nos alunos criatividade e agilidade na resolução de situações problemas.

Além das tarefas tradicionais, como a corrida no saco, a carriola (foto), corrida com ovo na colher e futebol, entre outras, a gincana também incluiu atividades nas áreas dos conhecimentos técnicos agropecuários, comunicação e expressão, ciências exatas e artes.

A título de exemplo, uma das tarefas propunha que a equipe indicasse uma du-



Nas imagens, momentos registrados durante as atividades de comemoração do Dia do Técnico Agrícola na EETAG

pla sua para demarcar uma área de 4 m², na forma de um quadrado de 2 m de lado, e delimitasse seu perímetro no menor tempo possível. Isso devia ser feito sem usar qualquer utensílio métrico, como trenas e réguas, ou seja, precisando fazer uso apenas de “marcadores corporais”. Para tanto, a comissão organizadora disponibilizou somente quatro piquetes e um rolo de barbante, admitindo um erro máximo de 10 cm por lado.

É válido lembrar que no cotidiano do técnico, muitas vezes é preciso fazer medidas rápidas e de forma prática, como o espaçamento entre linhas de plantio ou a profundidade de coleta para amostragem de solo. Com a tarefa proposta, os alunos despertaram para a importância de conhecer o tamanho do seu palmo, o comprimento de seus passos, o tamanho de seus pés. A fotografia mostra momento da conferência da execução da tarefa.

A resolução de enigma matemático e a identificação de sementes de culturas anuais hibernais também fizeram parte da programação, mas o que impressionou mesmo foram a criação e apresentação de músicas enfocando o Técnico Agrícola e a escola, ações que envolveram todos os componentes das equipes e revelaram, além de muita criatividade, o amor dos estudantes pela EETAG.

De um dia para outro, as equipes tive-

ram que criar uma música ou paródia e, incrivelmente, até música no dialeto vênето italiano surgiu. É claro que não foi levada em conta a língua italiana gramatical, até porque o idioma não está na grade curricular, mas o que valeu mesmo foi a criação, a emoção contida nos versos.

Na tarefa “A escola com nossos corpos”, os alunos conseguiram se harmonizar, se contorcendo ou espichando para transmitir seu recado, conforme se vê na foto, onde a equipe conseguiu representar a sigla da escola, EETAG.

Foi uma semana realmente especial, regada pela alegria das amizades, pela cooperação e pela criatividade, onde todos se envolveram, contribuindo com suas melhores habilidades, usando seus conhecimentos e reforçando os valores morais tão necessários na sociedade.

A execução deste projeto mostrou o quanto é importante aliar o lazer às práticas pedagógicas, reduzindo as tensões e motivando os estudantes para a vida escolar. A experiência, sem dúvida, arrancou de todos inúmeros sorrisos, que estão bem guardados na memória de quem participou. Feliz Dia do Técnico Agrícola!



Nelmo Malta Guterres

A comemoração de cem anos da ETA inspirou a *Letras da Terra* a entrevistar um dos professores da escola. Ele é uma figura considerada pela imprensa de Viamão como patrimônio vivo da instituição. E não é para menos! O início da carreira de Nelmo Malta Guterres se deu na ETA, onde se formou como técnico em Zootecnia em 1960. Como já trazia de casa a vocação para o campo, depois fez o Curso de Didática do Ensino Agrícola, a Licenciatura em Zootecnia e Administração Rural e o Pós-graduação em Administração Educacional. Docente dedicado e atuante, ele agregou ao seu currículo um feito que ajudou a marcar e melhorar a vida dos colegas de profissão: foi um dos fundadores da AGPTEA. E é com orgulho que conta dos primórdios, quando a Associação era no apartamento do presidente, o também fundador Luiz Calvete Corrêa. “Já tivemos como sede uma sala no CPERGS, dividida com a Associação dos Professores de Educação Física e os de Geografia”, conta, ainda comentando a vitória que representou a compra do primeiro mimeógrafo e de um armário de aço, feita na gestão de Carlos Matzenbacher. Para saber um pouco mais da trajetória deste personagem tão importante no ensino agrícola gaúcho — que desde 1988 trabalha com os estagiários da ETA —, e como ele pensa o setor, acompanhe a entrevista.

“Continuaria faço até m

O que o influenciou a optar pela área técnico-agrícola para sua formação?

Tenho raízes profundas fixadas nesta área. Meu pai era técnico agrícola, e iniciou e aposentou-se como professor da ETA. Morávamos em uma casa da escola e quase nasci aqui. Meus tios todos também passaram pela ETA e foram técnicos agrícolas de destaque. Nossos “papos” sempre eram sobre a escola ou sobre a profissão, portanto, tive uma boa influência para seguir seus passos.

Durante o curso, o senhor teve suas expectativas atendidas?

Tínhamos excelentes professores, tanto na área técnica como na humanística, o que nos levava a entender a fundamentação das práticas que fazíamos. Saíamos da escola aptos a exercer a profissão. No curso, tínhamos um ambiente de camaradagem muito bom entre colegas e professores, tanto que essa amizade perdura até hoje, periodicamente nos reunimos, sempre com grande número de participantes. Na festa do centenário da ETA, quando comemoramos 50 anos de formatura, dos 37 formandos 21 estavam presentes, sete são falecidos.

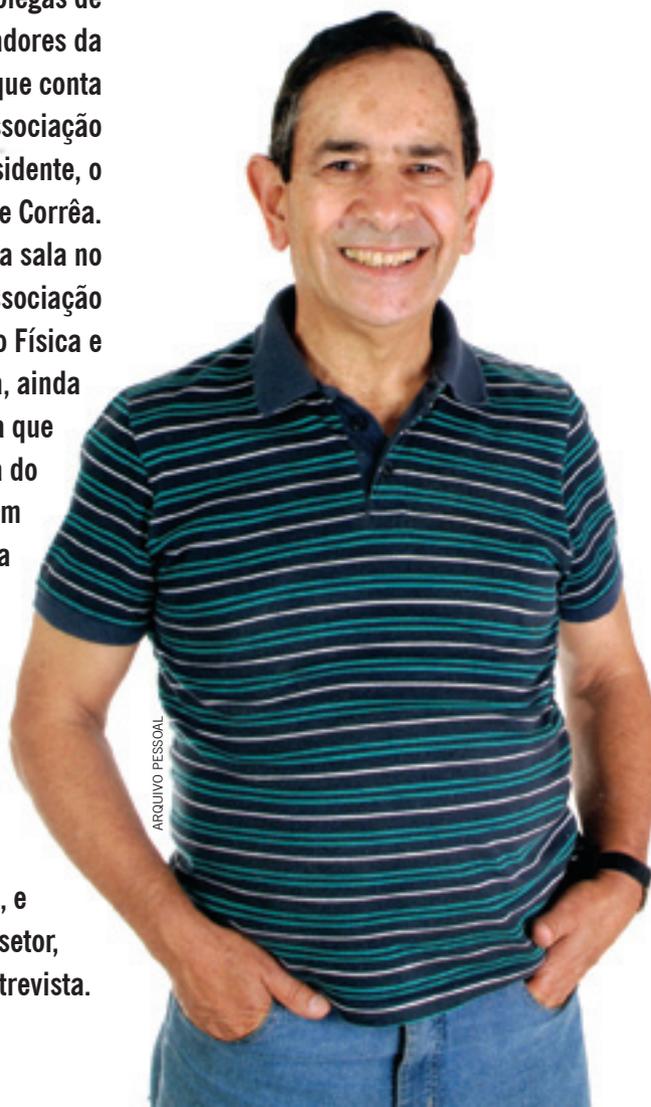
Como a escola contribuiu na sua formação como cidadão?

A escola proporcionava muita liberdade, mas nos induzia a uma grande responsabilidade em todos sentidos. O CECAT (Centro Estudantil), com seus 14 departamentos, era conduzido totalmente pelos alunos. Isso proporcionava ensinamentos para enfrentarmos com segurança situações administrativas e de relacionamento de grande utilidade na vida profissional. A orientação educacional era feita pelo saudoso professor Armando Capra, não em salas especiais, mas no pátio, nos recreios, no nosso dia a dia.

O que o motivou a ser professor do ensino agrícola?

Após sair da ETA, iniciei na função pública como Técnico de Produção. Logo em seguida fiz o Curso de Didática do Ensino Agrícola do Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR) e, ao natural, caí no magistério de forma interina.

A partir de quando o senhor decidiu se



ARQUIVO PESSOAL

“fazendo o que meus últimos dias”

engajar ao associativismo? Foi neste momento que ajudou a fundar a AGPTEA?

Antes de surgir a AGPTEA, os professores técnicos de escolas agrícolas já se reuniam, às vezes por conta própria, outras patrocinadas pela Superintendência do Ensino Agrícola, para tratar dos problemas de ensino (principalmente integração de disciplinas) e de funcionamento de escolas. Normalmente, esses encontros eram realizados no Morro Santana, na Escola Senador Pinheiro Machado. Um deles aconteceu na Faculdade de Agronomia, sendo que lá foi apresentado pelos professores Luiz Calvete Corrêa e Paulo Schultz, que trabalhavam na Faculdade de Educação, a ideia de formação da nossa Associação. Esta foi aprovada e foram eleitos cinco professores para elaborar o estatuto. Os escolhidos foram: Luiz Calvete Corrêa, Paulo Schultz, Jacy Valdyr Fischer, eu (o guri da turma, embora já tivesse oito anos de função pública) e outro professor que não lembro o nome. O Professor Fischer, o mais antigo, também foi o que mais trabalhou. No encontro seguinte, agora novamente na Escola Senador Pinheiro Machado, no dia 2 de julho de 1969, foi fundada a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola e escolhido seu primeiro presidente, o professor Luiz Calvete Corrêa.

Que proposta os professores fundadores da AGPTEA tinham para o ensino agrícola da época?

No início batalhávamos muito em função de melhores condições para os setores de produção das escolas (para verificarmos se uma escola agrícola é boa – visitemos as suas unidades educativas de produção). Buscávamos o regime de tempo integral

para os professores técnicos, também discutíamos sobre a integração de disciplinas, com a instrumentalização das matérias humanísticas em função das técnicas. Outro item reivindicado eram os cursos de formação de professores para a nossa área.

Que experiência gostaria de destacar sobre sua trajetória como profissional do ensino agrícola?

Foi uma experiência de vida insuperável, fazendo-me sentir protagonista deste processo de formação de um profissional que atende a 80% da assistência técnica do Estado, com uma função social primordial para a qualidade de vida dos cidadãos. Se pudesse continuaria fazendo o que faço até meus últimos dias.

Como avalia a realidade das escolas agrícolas atualmente? Elas atendem as demandas do mercado?

São imensas as dificuldades de manutenção do patrimônio das escolas, que não podem pensar em investimentos, por mínimos que sejam. Há necessidade de um aporte inicial, contudo, é certo que falta um pouco de empreendedorismo por parte delas também. A carência de funcionários é gritante. Os currículos necessitam uma reforma que atenda às necessidades da evolução tecnológica que se processa na atividade rural. E quanto a atender às demandas de mercado, em número talvez possamos dizer que sim, mas em qualidade ainda deixamos a desejar.

Quais as maiores dificuldades que as escolas enfrentam atualmente?

Falo da ETA, mas creio que o mesmo pode ser estendido a um grande número de escolas. A dificuldade maior é a escola – com o potencial que tem – não poder se esta-

belecer como Polo de Desenvolvimento Rural para atender o ensino formal e o não formal. Teria professores de 40 horas semanais, que lecionassem somente uma disciplina do ensino formal e o restante de sua “pseudo-ociosidade” atendessem o seu setor de produção e a comunidade. Isso poderia ser feito a partir de cursos de treinamento e também de prestação de assistência técnica. Cada setor deveria, então, ter uma sala-ambiente, de onde o professor não se afastaria. Por certo, este docente se tornaria um especialista em sua área. O trabalho poderia ser feito em parceria com a Secretaria de Agricultura. A clientela seria arrebanhada pela Prefeitura, Emater, pelo Sindicato Rural e por outras entidades. A necessidade de um funcionário para cada Unidade é primordial. A maior fonte de renda desta estrutura seria proveniente da agregação de valores aos produtos produzidos na escola, processados em uma agroindústria e comercializados.

Que valores e competências o senhor destaca para a garantia da qualidade na Educação Profissional em escolas como a ETA?

No conceito de competência incluímos valores e atividades, portanto ao estabelecermos estas competências, devemos nos ater ao perfil de saída do técnico agrícola e também da regulamentação de sua profissão. Este perfil seria levantado a partir de um instrumento de pesquisa (função da SEC/SUEPRO) aplicado em todo o Estado. Em cima do resultado, montaríamos as competências, sempre com o cuidado de fazê-las desembocar nas atividades pesquisadas, respeitando o meio ambiente, a ética profissional e os valores sociais e morais que afetam a sociedade. 🌱

Perspectivas de atuação para gestores de escolas da zona rural

LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SUPERVISORA EDUCACIONAL

O Brasil tem hoje em torno de 190 milhões de habitantes, população dez vezes maior que a de 1900. Destes, 100 milhões são mulheres e 90 milhões homens, distribuídos em áreas urbanas e rurais; sendo que a grande concentração, mais ou menos 150 milhões, está nas cidades.

Outro dado que merece análise é a concentração da população em grupos de idade. Nas três últimas décadas, diminuiu o índice de natalidade, aumentando o percentual da população entre os 15 a 64 anos, portanto, a força produtiva. (*Quadro abaixo*)

GRUPOS DE IDADE	CENSOS DEMOGRÁFICOS		
	1980	1991	2000
0 - 14 anos	38,24%	34,73%	29,60%
15 - 64 anos	57,74%	60,45%	64,55%
65 anos ou mais	4,01%	4,83%	5,85%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 - Resultado do Universo

Refletindo sobre as atividades dos setores agrícola, industrial e de serviços, o professor universitário Marlon Gomes Ney, em sua tese de doutorado “Educação, desigualdade de renda no meio rural brasileiro” aponta: “A educação, mais que o capital físico, é o principal gerador de desigualdade de renda no meio rural.”

As escolas rurais devem formar cidadãos dotados de mais autoconfiança pessoal e autossuficiência técnica, de modo que possam ser eficientes corretores das suas ineficiências e ativos solucionadores dos seus próprios problemas. O ensino deve abordar o local, o global, o campo e o mundo. As Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo, em seu art.4º, apontam a escola “enquanto espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.”

Sem educação de qualidade, jovens

saem do campo. O último diagnóstico do IBGE (Censo Demográfico, 2000) diz que 650 mil deles trocaram o campo pela cidade e um dos principais motivos foi a educação distante da realidade rural.

O retrato da educação no campo hoje mostra que 22,8% dos adolescentes do campo estão fora da escola; que os adolescentes da área rural têm quase quatro vezes mais possibilidades de ser analfabetos do que os da área urbana (10% são analfabetos); 65,1% dos estudantes rurais encontram-se em situação de defasagem ida-

de/série; 15% dos profissionais da educação em exercício no país atuam na Educação Rural; e que 1,56% dos universitários do país são jovens do campo com idade entre 15 e 24 anos (MEC/INEP-2002).

Atualmente, 5,9 milhões de jovens entre 15 e 24 anos vivem no campo, sendo 1,8 milhões em situação de extrema pobreza. 94% dos estudantes do ensino médio residentes no campo são atendidos pelo transporte escolar público e frequentam escolas urbanas, conseqüentemente, percorrem longas distâncias, apresentando baixo rendimento escolar em razão do cansaço; além disso, convivem com valores diferentes aos do seu lugar de origem (senso escolar MEC e INEP, 2004).

Faz-se urgente adaptar o currículo escolar ao meio rural, estabelecendo uma proposta pedagógica específica, que considere as diferenças e necessidades das comunidades locais, incluindo conhecimentos típicos das atividades do campo. Nas palavras do atual prefeito de Porto Alegre e

ex-secretário estadual da Educação José Fortunati: “O reconhecimento dessa especificidade permite à escola desempenhar o papel de agente de desenvolvimento no meio rural na medida em que for promotora de conhecimento e integração, capaz de organizar e mobilizar as pessoas.”

Ainda mais importante que melhorar a escola rural ou ampliar a realização de cursos profissionais é modificar o conjunto do ambiente que se refere à aquisição do conhecimento no meio rural, o qual deve estar associado à permanente busca de oportunidade local de desenvolvimento. Portanto, se a escola transita entre a identidade e o conhecimento, ela deve refletir a vida do meio no qual está inserida, preparar o indivíduo para a atividade produtiva e oferecer uma formação direcionada para os estudantes e suas famílias.

É responsabilidade dos educadores garantir o ambiente educativo da escola, envolvendo educandos e também a comunidade em sua construção. Para isso, precisa ter tempo, organização e formação pedagógica para fazer a leitura do processo pedagógico da escola, assumindo um papel de sujeito do ambiente educativo, criando e recriando as estratégias de formação humana e as relações sociais que o constituem. Não há como ser sujeito de um processo como este sem uma formação diferenciada e permanente.

Ser eficiente já não é uma vantagem, mas, sim, um requisito. Só sobreviverão economicamente os agricultores que forem muito eficientes nos aspectos tecnológicos, gerenciais e organizacionais das distintas etapas do negócio agrícola.

Neste século, a aplicação e acumulação do conhecimento dirigirão os recursos de desenvolvimento e criarão oportunidades sem precedentes para o crescimento e a redução da pobreza. Eis o grande desafio das escolas técnicas em Agropecuária já em 2011! 🌱

COLHEITADEIRAS AXIAIS MASSEY FERGUSON. TECNOLOGIA TRADUZIDA DE UM JEITO SIMPLES: PRODUTIVIDADE PARA SUA LAVOURA.

027



MF9790

MF9690



- Alta capacidade de trilha e separação
- Rotor Hidrostático
- Potência: 355cv (MF9790) / 305cv (MF9690)

- Capacidade do tanque de grãos: 10.570 L
- Plataformas de Corte: 25 e 30 pés
- Plataforma Flexível Draper Dynaflex 35 pés



MASSEY FERGUSON

Trabalhando com você.

XXV Encontro Estadual reuniu mais de



FOTOS: ARQUIVO AGPTEA

Composição da mesa na abertura do XXV Encontro Estadual de Professores e IX Fórum Nacional de Ensino Agrícola. Iniciando da esquerda: Ervino Deon, Secretário estadual de Educação; Fritz Roloff, presidente da AGPTEA; Atidor da Cruz, vice-prefeito de Viamão; Giovani Cherini, presidente da Assembleia Legislativa do RS; e Jéferson de Souza, vice-diretor da ETA



Fritz Roloff, presidente da AGPTEA, no seu discurso na abertura do XXV Encontro Estadual de Professores



Palestra de abertura do Encontro, com Giovani Cherini



Engenheiro agrônomo Paulo Lenhardt, durante palestra "Atitudes ambientalmente corretas"

De 26 a 29 de outubro, tendo como cenário a centenária Escola Estadual Técnica Agrícola (ETA), de Viamão, a AGPTEA realizou o **XXV Encontro Estadual de Professores e IX Fórum Nacional de Ensino Agrícola**. Os eventos, que já são tradicionais entre a categoria, reuniram 82 participantes, oriundos de 21 municípios gaúchos, além de uma pessoa do Mato Grosso, duas de Pernambuco, uma da Paraíba e quatro de Santa Catarina. A ocasião serviu para reafirmar o compromisso da entidade com a Educação Profissional, reforçando-a como estratégia para a conscientização do desenvolvimento rural sustentável.

O objetivo da Associação ao promover anualmente o Encontro é proporcionar o debate de temas relevantes, visando aprofundar as relações da entidade com seus associados e demais profissionais que atuam na educação e no setor primário da economia. Em 2010, a temática principal foi a saúde, em toda a sua abrangência, ou seja, humana, animal e ambiental. Entre os assuntos dos painéis e palestras estiveram **A cooperação como instrumento frente aos desafios do século XXI**, ministrada pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Giovani Cherini; **Atitudes ambientalmente corretas**, apresentada pelos engenheiros agrônomos Paulo Roberto Lenhardt (Instituto Morro da Cutia de Agroecologia) e Eduardo Schroder (Associação Companheiros da Natureza), e o ecólogo Waner Sanches Barreto; e **Doenças Reprodutivas nos Bovinos**, pelo médico veterinário e professor Jorge Banguel.

Os temas também enfocaram a discussão e análise da necessidade urgente de capacitação continuada dos professores, bem como de uma readequação curricular à realidade rural e de diretrizes políticas e pedagógicas específicas. Para comprovar que existem soluções possíveis e altamente competentes, o coordenador da Universidade Federal da Paraíba (UFB) Virtual, Marcos Barros de Medeiros, expôs em seu painel como funciona a Licenciatura em Ciências Agrárias à Distância, cujo polo para aulas presenciais é o campus de Bananeiras. Logo depois, o coordenador da Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), campus Sertão, Walter Lucca, falou sobre como será a turma em regime especial que a instituição oferecerá em 2011 (*Veja mais detalhes sobre estes cursos na página 19*).

No último dia, sexta-feira pela manhã, o professor Valcir Carpenedo encantou a todos com a palestra **A Geobiologia aplicada ao ambiente em que se vive**. Foi um belo e sensibilizante encerramento de mais uma

80 professores

iniciativa promovida pela AGPTEA, na qual houve momentos de interação, passeios, baile e muita troca de informações. Os participantes avaliaram, na média, todas as atividades com conceito *“Muito Bom”*. *“Isso nos motiva para que cada vez possamos agregar mais valor e energia nos próximos eventos”*, comenta o presidente da entidade, Fritz Roloff.



Público na palestra Doenças Reprodutivas dos Bovinos

AMPLIANDO HORIZONTES

Também no Encontro foi realizado o lançamento da Federação Nacional de Ensino Agrícola – FENEA, que tem como propósito interagir com as organizações nos demais estados do país. Segundo o dirigente Roloff, o objetivo da iniciativa é promover mudanças de atitude, propor congressos, seminários e cursos de qualificação para os professores da Educação voltada para as Ciências Agrárias e para os trabalhadores dos diversos setores da economia. Na oportunidade, formou-se um grupo de trabalho, integrado pelos professores José Carlos Brancher e Rodrigo Monzani, de Santa Catarina; Ronald Spindler, do Mato Grosso; Marcos Barros de Medeiros, da Paraíba; Olímpia Filha, de Pernambuco, e Sérgio Luiz Crestani, Waner Sanches Barreto, Carlos Augusto, Sílvio Tondo e Fritz Roloff do Rio Grande do Sul. Está previsto um encontro no mês de maio de 2011, em Camboriú, para a Fundação oficial da FENEA.



Momento de discussão sobre a FENEA

A CENTENÁRIA ESCOLA ANFITRIÃ

Este ano, o Encontro foi realizado na mais antiga escola agrícola do Rio Grande do Sul, a ETA. O local foi escolhido pelos participantes da XXIV edição, em 2009, em Guaporé, para que os professores e a AGPTEA pudessem prestar uma homenagem por tudo que esta instituição tem realizado ao longo dos seus cem anos de atuação.



Jantar na Vinícola Bordignon, de Porto Alegre

CIDADES PARTICIPANTES

Os professores inscritos no Encontro são dos seguintes locais: Guaporé, São Lourenço do Sul, Canoas, Palmeira das Missões, Viamão, Caçapava do Sul, Osório, Cachoeirinha, São Leopoldo, Carazinho, São Luiz Gonzaga, Caçapava do Sul, Guarani das Missões, Passo Fundo, Caxias do Sul, Feliz, Pelotas, São Francisco do Sul, Capela da Santana, Alvorada, Bananeiras (Paraíba), Lucas do Rio Verde (Mato Grosso do Sul), Floresta (Pernambuco), Araquari e Sombrio (ambas de Santa Catarina). 🌱



Roloff entrega ao diretor da ETA, Evandro Minho, placa da AGPTEA em homenagem ao centenário da escola

Uma menina-moça da escola e do campo

Dezembro de 1999, restaurante Birra&Pasta, à época no Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre. Muitos docentes do ensino agrícola, diretores de escolas, autoridades, anunciantes que apostaram em um projeto que estava nascendo. Esta é uma rápida descrição do cenário do coquetel de lançamento da *Revista Letras da Terra*, que passou a ser o veículo de comunicação da AGPTEA. Ela foi pensada por toda diretoria e pela equipe para ser uma verdadeira vitrine da Educação Profissional do Rio Grande do Sul e, principalmente, dos seus principais agentes, os professores. Além disso, a publicação já incorporava também o intuito de polinizar os outros dois pilares da Associação: **a Sustentabilidade e o Cooperativismo**.

Desde então, cada reunião de pauta tem sido realizada de forma a tentar tornar suas páginas o melhor possível para os leitores. A *Letras da Terra* quer acrescentar, contribuir com as áreas que noticia.

Em dezembro de 2010, quando a revista completa dez anos do seu lançamento, a diretoria olha para trás e, mesmo vendo brechas de tempo, quando a *Letras da Terra* ficava sem circular por questões econômicas, e só o que faz é projetar o futuro. Neste ano, uma decisão acertada fez com que se instituisse um departamento comercial, com intuito de a Associação não precisar mais arcar completamente com os investimentos necessários para que se conseguisse cumprir a periodicidade programada, ou seja, trimestral. E foi com grata e emocionada constatação que ficou claro: ela é um veículo com muito potencial comercial, pela seriedade com que é produzida e pelo público que atinge, todos formadores de opinião.

Sabendo ainda não ter tido a oportunidade de agradecer às pessoas, instituições e empresas que identificaram a relevância das 24 páginas impressas em papel Reciclato, a AGPTEA estende a todos um generoso abraço. Com ele vem a promessa de seguir tentando aprimorar, e com o objetivo de crescer junto, a passos largos, assim como o ensino agrícola no Brasil. Um frutífero muito obrigado!

Até aqui foram 24 edições de *Letras da Terra*. Convidamos você, leitor, para lembrá-las, vendo juntas todas as capas publicadas. 🌱



Professores do ensino agrícola terão duas opções de capacitação em 2011

O ensino agrícola do Rio Grande do Sul está comemorando. Finalmente, a *Letras da Terra* tem o prazer de ser porta-voz de notícias pelas quais a AGPTEA vem lutando ferrenhamente. As novidades são duas opções de licenciaturas: uma em Ciências

Agrícolas, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão; e outra de Ciências Agrárias à distância, pela Universidade Federal da Paraíba (UFB) Virtual.

O curso em Sertão será oferecido em duas modalidades, ambas presenciais, sendo uma em regime regular, em turno integral (matutino e vespertino), e outra em regime especial (*veja quadro*). Esta última poderá atender, por edital específico, à clientela da rede estadual e de outras instituições que possuem profissionais atuando em sala de aula sem formação em nível superior. A duração de ambas as modalidades será de no mínimo 3,5 (três anos e meio) anos, incluindo o estágio curricular obrigatório, com um total de 3 mil horas. O tempo máximo para conclusão do curso é de seis anos. Os alunos poderão participar de programas de estudos e pesquisa e deverão desenvolver o

estágio curricular supervisionado.

O curso à distância, pela UFB Virtual, tem vestibular previsto para maio de 2011. Mas os gaúchos não precisarão sair do estado para participar das duas etapas de aulas presenciais por período, pois o MEC acaba de aprovar a instituição de três polos de apoio por aqui mesmo, ainda em fase de definição. Serão oferecidas três turmas, somando 240 vagas, a serem preenchidas em duas fases: 120 para as aulas que iniciarão em agosto de 2011 (40 vagas por polo); e 120 para início em 2012 (também 40 por polo). “*Esta modalidade contempla alunos e profissionais que têm mais dificuldade de se ausentar do seu local de trabalho, e podem, assim, usar a metodologia do EAD para buscar sua formação plena e se habilitar ao universo da extensão rural e do magistério*”, comenta o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.

Universidade Federal da Paraíba (UFB) – Virtual

Licenciatura em Ciências Agrárias à Distância

ENCONTROS PRESENCIAIS

Ocorrerão até dois por período, em polos no Estado, com duração de quatro dias cada, para aulas práticas. Cada disciplina terá cerca de 10 horas presenciais.

PROFESSORES

Serão os mesmos da UFPB, todos com mestrado ou doutorado e, eventualmente, poderão ser contratados docentes locais, que obrigatoriamente deverão possuir titulação e pertencer a uma instituição pública.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Seguirá a orientação já utilizada na UFPB, porém, com adaptações à realidade agropecuária regional.

INFORMAÇÕES

AGPTEA – 51 3225.5748 ou adm@agptea.org.br

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão

Regime especial AGPTEA

Matutino e vespertino, com aulas distribuídas em 15 semanas, com 48 horas semanais, no período de fevereiro a dezembro.

CARGA HORÁRIA

A duração do curso será de no mínimo três anos e meio, incluindo o estágio curricular obrigatório, com uma carga horária de 3 mil horas. Para alunos que estão exercendo atividade docente, o estágio poderá ser reduzido a 200 horas.

CONTEÚDOS

A matriz curricular sugerida segue as orientações da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui duração e carga horária mínima dos cursos de licenciatura.

INSCRIÇÕES

Podem ser efetuadas de 13 de dezembro de 2010 a 14 de janeiro de 2011, pelo site www.sertao.ifrs.edu. Mais informações pelos fones 54 3345.8000 e 3345.8006, ou comunicacao@sertao.ifrs.edu.br

Desde 1989 **MARINI**[®]
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Fabricante do: **M** rodado duplo **MARINI**
ALONGADORES DE EIXO **MARINI**

A MARINI parabeniza toda a equipe da LETRAS DA TERRA pelos seus 10 anos.

Esperamos que daqui pra frente, possamos progredir ainda mais.

Recebam nossos sinceros votos para um **feliz 2011!** com muita paz e alegria na lavoura da amizade

AROS - DISCOS - RODADO DUPLO - ALONGADORES DE EIXO - PNEUS AGRÍCOLAS
www.marini.agr.br - vendas@marini.agr.br - 54 3316- 4100 - Passo Fundo - RS



Horta comunitária tem resultados positivos

Estão sendo recompensadores os trabalhos da horta comunitária na Escola Municipal Nova Conquista, de Gravataí, cujo projeto foi idealizado pela AGPTEA. Em setembro, cerca de um ano depois do início das atividades, ela já está praticamente sob a batuta dos alunos. Em setembro foi realizada mais uma distribuição de verduras e temperos para comuni-



Vistas parciais da Horta Comunitária na Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí

FOTOS: SÉRGIO LUIZ CRESTANI

dade, o que deverá ocorrer novamente em dezembro. “Já estamos planejando a próxima colheita para o final de fevereiro, junto com o reinício do ano letivo de 2011. Os produtos irão auxiliar na merenda escolar”, comemora o coordenador da iniciativa, Sérgio Luiz Crestani, vice-presidente de Assuntos Sociais da Associação.

ACERVO DA ESCOLA



Palestra de Fritz Roloff na Escola Técnica Estadual Celeiro, de Bom Progresso, em 21 de outubro

Palestras em escolas

Em outubro, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, proferiu palestras em duas escolas sobre Cooperação e perfil do técnico agrícola que o mercado exige. Na Escola Técnica Estadual Canguçu (dia 18), a atividade fez parte da semana acadêmica, já tradicional na instituição, tendo sido esta a segunda vez que a AGPTEA foi convidada a participar. E na Escola Técnica Estadual Celeiro, de Bom Progresso (dia 21), a palestra integrou a programação da **V Agrofeira e II Agrotec**, eventos, inclusive, apoiados pela Associação.

Lotação completa em Itapeva

Para este veraneio já não há mais vagas na Casa de Praia da AGPTEA. Isso evidencia o sucesso do empreendimento e, segundo o presidente da Associação, Fritz Roloff, se a procura continuar aumentando a pousada será ampliada. “Teremos que oferecer um espaço maior e buscar convênios com outros estabelecimentos”, planeja.

Dia de Campo em Encruzilhada do Sul

A diretoria da AGPTEA e um representante da Educredi prestigiaram, no dia 10 de dezembro, do **VII Dia de Campo – Novos Horizontes**, promovido pelo Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul. Sob coordenação do professor Márcio Henriques dos Santos, o evento teve como foco o incentivo à criação de soluções para os problemas na agricultura. A iniciativa permite à escola, bem como às instituições e empresas parceiras, divulgarem os estudos e pesquisas que realizam, disseminando conhecimentos técnicos. Os apoiadores foram AGPTEA, 6ª CRE, Suepro/RS e Banco do Brasil.



Imagem do VI Dia de Campo, realizado em dezembro de 2009

ACERVO DA ESCOLA

Novo convênio

A AGPTEA firmou convênio com a Bonatur – Agência de Viagens para oferecer vantagens aos associados que quiserem viajar. A empresa organiza saídas de lazer e entretenimento, turismo cultural e pedagógico, além de oferecer pacotes com cursos de intercâmbio em diversos países. Mais informações, entre em contato com a Associação ou diretamente com a Bonatur pelo telefone (51) 3446.0403 ou pelo e-mail bonatur@bonatur.com.br.

Carta do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul

Caros colegas diretores das escolas técnicas agrícolas,

Estamos encerrando mais um ano letivo. Com certeza foi um período de bastante trabalho, responsabilidade, dedicação e esforços conjuntos com equipes administrativas, pedagógicas, agremiações, parceiros, professores, funcionários, alunos e setor público. Destaco o bom entendimento com nossas coordenadorias, e o reconhecimento, a ajuda e presença viva da Suepro/RS, e o apoio da AGPTEA e do SINTARGS aos projetos de nossas escolas.

Desejo ressaltar a todos os diretores a importância do Conselho Estadual de Diretores, do seu trabalho na revitalização das escolas, em busca de melhorias e, principalmente, a suas presenças nas reuniões.

Em agosto de 2010, realizamos uma reunião na sede da AGPTEA, com as presenças da entidade anfitriã e do SINTARGS. Um segundo encontro ocorreu em outubro, durante o XXV Encontro Estadual de Professores e XI Fórum Nacional de Ensino Agrícola, realizado na ETA, em meio às comemorações do seu centenário. Para encerrar o ano, nos reunimos na Escola Agrícola Dr. Zeno Pereira da Luz, de Encruzilhada do Sul.

Diretores e professores técnicos agrícolas, precisamos unir esforços, participar, defender nossa causa de melhoria na Educação Profissional. Em 2011, teremos novo Governo, e por isso, precisamos ter assegurados os projetos em andamento e os já encaminhados até o presente momento. Só conseguiremos tudo isto se mantivermos nossa unidade, presença e luta conjunta.

Para finalizar, reitero o convite para participação nas reu-



ARQUIVO AGPTEA

Reunião do Conselho de Diretores durante XXV Encontro Estadual de Professores, dia 28 de outubro, na ETA

niões, que serão realizadas em escolas agrícolas, com intuito de proporcionar trocas de experiências e conhecimentos de alternativas viáveis para o ensino profissional.

Precisamos muito de um olhar diferenciado de todo Setor Público para as escolas agrícolas, suas carências, dificuldades e também seu potencial de formar profissionais para a área de produção de alimentos.

Somos uma grande família, carentes e potentes ao mesmo tempo. Iniciaremos o ano de 2011 confiantes e otimistas. Feliz Natal e próspero Ano-Novo!

MERI TEREZINHA CICHOCKI MARMILICZ
PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRETORES

ARQUIVO DA ESCOLA



Fritz Roloff teve a honra de partir a torta da comemoração dos ex-alunos da Escola Visconde de São Leopoldo

Escola de São Leopoldo reúne ex-alunos

No dia 27 de novembro último, aconteceu na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo mais uma edição da festa dos ex-alunos. O evento, como já vem acontecendo há anos, foi uma oportunidade para trocar lembranças, renovar esperanças e estreitar cada vez mais os laços de amizade e de compromisso entre egressos, atuais alunos, professores, funcionários e comunidade. O professor Fritz Roloff, presidente da AGPTEA, foi agraciado com um troféu pelo apoio que sempre tem dado, através da Associação.

Poupança

Os sócios da Educredi podem efetivar as poupanças por meio do canal de descontos, basta autorizar. Esta alternativa está de acordo com as normas do Banco Central e possibilita maior rapidez e segurança nas aplicações.

Dinheiro para o Natal

Precisando de dinheiro para as compras de Natal e festas de final de ano? A Educredi está oferecendo empréstimos com as melhores taxas do mercado: a partir de 3,95%, em 12 meses. Por ser uma cooperativa de crédito, a instituição aposta no equilíbrio financeiro dos seus associados.

Aplicações

Se, por outro lado, você pretende ter rendimentos sobre os recursos de fim de ano, as aplicações na cooperativa pagam 100% da CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Convênios

Faça seguros de veículos, residencial, de vida, etc., com a corretora Naujorks. O associado da Educredi dispõe também de um plano odontológico opcional, da Novodonto. Entre em contato.

Incremento de Capital Social

A Cooperativa informa que, após reunião com a Central das Cooperativas de Crédito do RGS (CECRERS), devido à previsão orçamentária de 2010, a diretoria aprovou um incremento de Capital Social. Isso se dará a partir da integralização de mais uma cota-capital no canal de descontos. *“Esta ação é necessária para elevarmos o nosso patrimônio líquido e também para podermos ofertar maior número de empréstimos aos associados. A cota-capital será integralizada na conta do sócio, que pode ser acessada via solicitação de extrato”*, detalha o diretor-presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva. Mais informações por telefone ou pelo site.

Feliz Natal!

A Educredi deseja a seus sócios um Feliz Natal e muito sucesso nos seus projetos no ano de 2011. Que Deus, em sua infinita bondade, abençoe a todos nós e continue nos orientando e mantendo acesa a luz da amizade, do amor e da paz entre todos.

Abraços da diretoria e dos conselheiros.

Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus – Porto Alegre
90150-001 – Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org



Histórico Contábil – 2º Semestre 2010

MÊS	JULHO 2010	AGOSTO 2010	SETEMBRO 2010	OUTUBRO 2010
Empréstimos	565.106,36	579.185,70	428.224,84	430.682,15
Sobras e Perdas	-242.257,07	-242.257,07	-242.257,07	-242.257,07
Patrimônio Líquido	-12.534,35	-10.630,36	-8.602,00	-6.058,94
Depósitos a Prazo	327.637,28	310.707,85	310.076,92	308.155,59
Capital Social	229.722,72	231.626,71	233.655,07	236.198,13
Sócios	785	791	798	806
Retorno Tesouro	30.212,78	28.888,31	33.854,87	30.704,69
PR	-12.534,35	-10.630,36	-8.602,00	-6.058,84



LANÇAMENTO

AGRIANUAL 2011

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

**Semeie boas ideias.
Colha bons resultados.**

A agricultura brasileira está passando por uma revisão.

Novo código florestal, política ambiental, política agrícola e de investimentos em infraestrutura. No tradicional **capítulo de terras** você encontrará uma abordagem sobre o **novo parecer da AGU**, que trata dos investimentos estrangeiros no agronegócio.

Abaixo alguns dos temas abordados no anuário.

- Aspectos técnicos e econômicos da cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, laranja, reflorestamento e mais dezenas de outras culturas;
- Café: Mercado e Tendências Tecnológicas;
- Chegou a vez dos países emergentes;
- Os citros marcham para o oeste;
- Os agentes econômicos mundiais alteram a direção das áreas plantadas nos Estados Unidos;
- Atualização dos preços do mercado de terras em 133 regiões diferentes do território nacional;
- Mercado e Perspectivas para milho, soja, algodão, café e cana-de-açúcar;
- Mudanças no Código Florestal desagradam a todos;
- Oferta de crédito para o produtor continua crescendo;
- Presidenciáveis não conquistam líderes do agronegócio.

Consulte-nos! Obtenha mais informações com nossos atendentes. Peça a relação dos artigos do anuário gratuitamente.

Boas informações produzem bons negócios

- 11 4504.1414
- agrafnp@agrafnp.com.br
- www.agrafnp.com.br

AgraFNP
an Informa Business

RENDA EXTRA!!!
Seja um representante

EMPRÉSTIMOS

www.baakfint.com.br



- INSS e IPE
 - Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
 - Forças Armadas
- Refinanciamos seu carro*
Compramos dividas
de outros bancos



ATENDIMENTO

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre/RS
51 3021.7800

Tem sempre uma
FACTA pertinho de
VOCÊ!!!



www.factaemprestimos.com.br



0800 606 64 64